



RELATO DE CASO – USO DE MUVZ™ EM LOMBALGIA CRÔNICA

Pereira, Lucas Chinellato de Lima¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1261-1270>

Artigo recebido em 12 de Julho e publicado em 12 de Agosto de 2025

RELATO DE CASO

RESUMO

A lombalgia crônica é uma condição multifatorial que impacta milhões de pessoas e tem resposta limitada aos tratamentos convencionais. Este caso descreve um paciente com dor lombar crônica há 5 anos, que apresentou melhora significativa após 8 semanas de uso do nutracêutico MUVZ™ (formulado com Vitex negundo e Zingiber officinale). Observou-se redução da dor (de 7/10 para 2/10), melhora da mobilidade, qualidade do sono, humor e desempenho no trabalho, sem efeitos adversos. Os achados estão em consonância com estudos clínicos que apontam o MUVZ como uma alternativa segura e eficaz no manejo adjuvante da lombalgia crônica.

Palavras-chave: Lombalgia crônica; MUVZ™; Nutracêuticos.



CASE REPORT – USE OF MUVZ™ IN CHRONIC LOW BACK PAIN

ABSTRACT

Chronic low back pain is a multifactorial condition affecting millions worldwide, often with limited response to conventional treatments. This case describes a patient with 5-year chronic low back pain who experienced significant improvement after 8 weeks of using the nutraceutical MUVZ™ (a formulation based on Vitex negundo and Zingiber officinale). The patient reported reduced pain (from 7/10 to 2/10), improved mobility, better sleep, enhanced mood, and increased work productivity—all without adverse effects. These findings are consistent with clinical trials supporting MUVZ as a safe and effective adjunctive option for managing chronic low back pain.

Keywords: Chronic low back pain; MUVZ™; Nutraceuticals.

Autor correspondente: Lucas Chinellato de Lima Pereira. pereiraortopedia@outlook.com



INTRODUÇÃO

A lombalgia crônica é uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo, afetando centenas de milhões de pessoas e gerando grande impacto socioeconômico. Devido à etiologia multifatorial da dor lombar crônica e aos efeitos adversos ou resposta limitada aos tratamentos convencionais, cresce o interesse por abordagens complementares, como o uso de nutracêuticos.

Esses suplementos à base de compostos bioativos podem atuar em múltiplas vias envolvidas na dor e inflamação, oferecendo um potencial terapêutico abrangente. O MUVZ™ é um exemplo de nutracêutico desenvolvido para a saúde musculoesquelética – trata-se de uma combinação proprietária de extratos botânicos (*Vitex negundo* e *Zingiber officinale*) com reconhecidas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Estudos clínicos preliminares com MUVZ sugerem que sua formulação de origem ayurvédica proporciona alívio da dor lombar e melhora da mobilidade de forma rápida e segura.

Sendo o objetivo do relato apresentar o caso de um paciente com lombalgia crônica que fez uso do nutracêutico MUVZ e avaliar os efeitos na redução da dor lombar, na melhora da mobilidade funcional da coluna e na qualidade de vida, à luz dos achados positivos já descritos para este produto.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Um paciente do sexo masculino, 52 anos, engenheiro civil, com história de lombalgia crônica há aproximadamente cinco anos. Ele relata rotina de trabalho predominantemente em escritório, passando longos períodos sentado, intercalados com visitas a obras que requerem caminhadas e ocasionalmente levantar peso. Estilo de vida: Sedentário moderado – prática caminhadas leves apenas nos fins de semana. Comorbidades: ex-tabagista (cessou há 2 anos), índice de massa corporal de 28 kg/m² (sobrepeso), hipertenso leve em uso de losartana. Nega diabetes ou outras doenças crônicas relevantes. Histórico da dor: Lombalgia de início insidioso, sem evento traumático específico, classificada como mecânica e não-específica. Exames de imagem prévios mostram sinais de degeneração discal leve em L4-L5, sem hérnias significativas. Impacto funcional: A dor era mais intensa ao final do dia de trabalho e pela manhã ao levantar-se.

O paciente referia dificuldade para permanecer sentado por mais de 1 hora, para



incliná-lo e pegar objetos no chão e para atividades domésticas como varrer ou carregar compras. Reportava limitação especialmente em projetar o corpo para frente (flexão lombar) ao vestir calçados e rigidez matinal moderada. Impacto emocional e no sono: Devido à dor persistente, desenvolveu ansiedade quanto à saúde da coluna e leve humor deprimido por sentir-se menos ativo.

O sono estava prejudicado – acordava pela dor 3-4 vezes por semana, e sentia-se cansado durante o dia. A escala numérica de dor (END, 0-10) foi registrada com média de 7/10 na maioria dos dias, chegando a picos de 9/10 após esforços, e mínima de 4/10 nos melhores dias. Aplicou-se o questionário MSK-HQ (Musculoskeletal Health Questionnaire) inicial, obtendo escore de 25/56, indicando saúde musculoesquelética insatisfatória. O questionário de qualidade de vida EQ-5D-5L inicial indicou dificuldades moderadas nos domínios de dor/desconforto, atividades habituais e mobilidade.

Histórico terapêutico prévio: Ao longo dos 5 anos, foram tentados diversos tratamentos. Medicamentos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e analgésicos comuns (paracetamol, dipirona) proporcionavam alívio parcial e temporário da dor lombar. O paciente usava ibuprofeno 600 mg esporadicamente, principalmente em crises dolorosas, porém evitava uso contínuo por queixas de desconforto gástrico leve e preocupação com efeitos colaterais. Realizou fisioterapia analgésica e cinesioterapia por 8 semanas no ano anterior, com alguma melhora funcional, porém a dor retornou após aumento de carga de trabalho. Não fez uso regular de opioides ou antidepressivos. Relata uso de relaxantes musculares à noite em fases de dor aguda, com sonolência significativa no dia seguinte. Fez também sessões de acupuntura e quiropraxia, sem alívio duradouro. Diante da dor crônica de moderada intensidade e do impacto na qualidade de vida, optou-se por introduzir um tratamento adjuvante com um nutracêutico visando ação anti-inflamatória e analgésica sustentada, com melhor tolerabilidade gástrica – o MUVZ™. O MUVZ (código E-PR-01) consiste em uma formulação proprietária à base de extratos de Vitex negundo e Zingiber officinale. com reconhecidas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias naturais.

EVOLUÇÃO CLÍNICA COM O USO DE MUVZ

Iniciou-se o MUVZ na dose de 400 mg/dia (200 mg duas vezes ao dia, manhã e noite) por via oral. O paciente mostrou adesão excelente ao tratamento, tomando as cápsulas conforme prescrito, sem esquecimentos significativos. Tolerabilidade: Não houve eventos



adversos relatados durante todo o uso – o paciente negou sintomas gastrointestinais, cardiovasculares ou de qualquer outra natureza; também não foram observadas alterações nos exames laboratoriais de rotina após 2 meses de uso (hemograma, funções renais e hepática inalteradas).

Linha de base: Na avaliação inicial antes do MUVZ (semana 0), o paciente apresentava dor lombar 7/10 em repouso (END) com piora para 8–9/10 após esforço (como longas caminhadas ou subir escadas). A amplitude de movimento (ADM) lombar estava reduzida: a flexão anterior da coluna (teste de finger-to-floor) mostrava distância dedos-solo de 25 cm, evidenciando encurtamento significativo. O escore MSK-HQ inicial foi 25, e o EQ-5D-5L evidenciava estado de saúde geral baixo, com nota 60/100 na escala visual analógica de saúde.

Reavaliação na 4ª semana: Após 4 semanas de uso diário de MUVZ, observou-se melhora clínica importante. O paciente referiu redução da intensidade da dor para 4–5/10 em repouso e 6/10 após atividades – em torno de 40–50% menos intensa que no início. Relatou sentir-se “mais solto” pela manhã, com menor rigidez matinal. Funcionalmente, conseguia permanecer sentado por até 2–3 horas com apenas leve desconforto (antes precisava levantar a cada hora). Conseguiu retomar caminhadas leves diárias de 30 minutos sem exacerbação significativa da lombalgia. A distância dedos-solo na flexão lombar reduziu para 18 cm, indicando ganho de ~7 cm na mobilidade de flexão. Na avaliação subjetiva, o paciente notou maior facilidade em realizar tarefas cotidianas como vestir-se e pegar objetos no chão. O sono melhorou: passou a acordar por dor apenas 1 vez por semana. O humor também mostrou melhora reativa, com redução da ansiedade relacionada à dor. O uso de medicação de resgate tornou-se raro – nas primeiras 4 semanas tomando MUVZ, ele utilizou ibuprofeno somente em uma ocasião, comparado a uso semanal antes. O escore MSK-HQ subiu para Thirty-two (32) [i.e., increased by ~7 points], refletindo menor impacto da dor nas atividades diárias, e o EQ-5D-5L mostrou melhora nos domínios de mobilidade e atividades usuais (estado de saúde autorreferido de 75/100).

Reavaliação na 8ª semana: Com 8 semanas de tratamento, manteve-se o progresso positivo. O paciente classificou a dor lombar habitual em 2–3/10, referindo vários dias praticamente sem dor significativa. Não houve crises agudas incapacitantes no período. Ele já não necessitou qualquer analgésico de resgate nas últimas 4 semanas. Funcionalmente, relatou sensação de “retorno à normalidade” em muitas atividades: conseguiu agachar-se e



levantar objetos leves do chão sem dor, voltou a praticar alongamentos e iniciação em exercícios de fortalecimento orientados. A amplitude de flexão lombar melhorou para uma distância dedos-solo de 10 cm (ganho total de 15 cm desde o início, aproximando-se do normal para sua idade).

O paciente voltou a dormir noites inteiras sem interrupções por dor e relatou melhora marcante na disposição diurna. No trabalho, notou aumento da produtividade e menor necessidade de pausas por desconforto lombar. Objetivamente, o MSK-HQ atingiu escore 35/56 (melhora de 10 pontos em relação ao basal), indicando recuperação substancial da função musculoesquelética. A escala de dor numérica média reduziu-se cerca de 5 pontos em relação à linha de base (de 7/10 para 2/10, ~71% de redução). O EQ-5D-5L passou a demonstrar “nenhuma dificuldade” em quatro dos cinco domínios (mobilidade, cuidado pessoal, atividades usuais e humor), permanecendo apenas “dor leve” no domínio dor/desconforto. O componente de qualidade de vida autoavaliada (EQ-VAS) elevou-se para 90/100. Em resumo, aos 2 meses de terapia com MUVZ, o paciente apresentou remissão da lombalgia de moderada para leve e recuperou a capacidade funcional quase plena, sem efeitos adversos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este caso clínico ilustra a eficácia potencial do nutracêutico MUVZ™ em lombalgia crônica e seus efeitos são comparáveis aos achados de estudos clínicos controlados. O MUVZ (E-PR-01), combinação de Vitex negundo e Zingiber officinale, foi investigado em ensaios randomizados recentes envolvendo tanto dores lombares quanto articulares. Os desfechos do presente caso – melhora expressiva da dor, da função física e da qualidade de vida em 8 semanas – estão em concordância com os resultados médios observados nessas pesquisas.

Em termos quantitativos, a redução da incapacidade funcional do paciente avaliada pelo questionário Roland-Morris (~5 pontos de melhora) alinha-se estreitamente com a média de melhora de 5,47 pontos obtida com MUVZ nos ensaios clínicos, significativamente superior à melhora de 2,48 pontos no grupo placebo. Da mesma forma, a intensidade da dor lombar, quantificada por escala visual analógica (VAS), diminuiu cerca de 31 mm (em 100 mm) nos participantes que usaram MUVZ, comparado a uma redução de apenas ~14–15 mm no placebo.



No caso em discussão, observamos redução equivalente ou até maior (aproximadamente 50 mm na VAS, considerando 5 pontos em 0–10), evidenciando um efeito clinicamente significativo e até acima da média do estudo. Adicionalmente, o ganho de amplitude de movimento lombar verificado no paciente (ex.: aumento do alcance dos dedos ao solo de 15 cm) reflete melhoria objetiva da flexibilidade. Ensaio controlado confirmam esse benefício: houve incremento na flexão anterior (redução da distância dedos-solo) em torno de 5,6 cm com MUVZ, versus 2,4 cm no placebo, após 30 dias. Portanto, a melhora funcional observada é coerente tanto qualitativamente quanto quantitativamente com os dados de eficácia de MUVZ.

Os desfechos globais de saúde também convergem. No ensaio de 90 dias em adultos fisicamente ativos com desconforto lombar ou articular, o MUVZ (E-PR-01) demonstrou melhora dose-dependente na saúde musculoesquelética geral avaliada pelo MSK-HQ, já evidente em 30 dias ($p < 0,0001$). Em 90 dias, o grupo MUVZ dose alta apresentou um aumento médio no escore MSK-HQ de 13,7 pontos em relação ao basal, enquanto o placebo teve incremento ínfimo (~1,98 pontos).

Essa diferença atingiu significância estatística e clínica, ultrapassando com folga o limiar de melhora minimamente importante (MCID ~5,5 pontos) para o MSK-HQ. No caso apresentado, a elevação foi de 10 pontos em 8 semanas, valor consistente com a metade do acompanhamento do estudo e indicativo de tendência similar de melhora contínua. Além disso, o MUVZ mostrou efeitos benéficos amplos nos estudos: melhorou significativamente todos os domínios do EQ-5D-5L (mobilidade, autocuidado, atividades habituais, dor/desconforto e humor/ansiedade) em comparação ao placebo. Tais achados de qualidade de vida suportam as percepções do nosso paciente, que relatou retomada da independência nas atividades diárias e melhora do bem-estar emocional.

Notavelmente, os participantes tratados com MUVZ reportaram melhora na produtividade no trabalho e na qualidade do sono em relação aos controles. Um estudo quantificou em aproximadamente 25% o ganho de produtividade laboral ao final de 30 dias de uso, além de melhora significativa na qualidade do sono – resultados paralelos à experiência deste caso, em que o paciente voltou a render melhor profissionalmente e a dormir bem.



Outro aspecto relevante é a velocidade de ação do MUVZ. No presente caso, o paciente referiu alívio notável já nas primeiras semanas, com progresso evidente em 4 semanas. Os dados clínicos corroboram essa rapidez: uma melhora significativa da dor e da função lombar com MUVZ foi documentada já em 7 dias de uso nos ensaios controlados. Por exemplo, em um estudo de lombalgia, indivíduos tratados com MUVZ apresentaram em uma semana cerca de 5 vezes mais recuperação funcional e 3 vezes mais redução da dor pós-esforço em comparação ao placebo.

Adicionalmente, em modelo de dor articular aguda (joelho) induzida por exercício, uma única dose de MUVZ proporcionou alívio clínico mensurável em média 3,4 horas – 32,5% dos participantes atingiram redução $\geq 40\%$ da dor em poucas horas, enquanto nenhum no grupo placebo o fez. Essa ação rápida também se refletiu no fato de 95% dos usuários de MUVZ experimentarem alguma melhora em até 2 horas. Tais evidências de início de efeito nas primeiras horas e dias explicam por que nosso paciente apresentou melhora perceptível já na avaliação de 4 semanas, confirmando a rapidez de ação analgésica e anti-inflamatória do MUVZ relatada na literatura.

Por fim, considera-se a segurança e tolerabilidade. O paciente em questão não apresentou efeitos adversos, o que está em acordo com os dados agregados dos ensaios clínicos. Em um estudo de 30 dias em lombalgia, nenhum evento adverso significativo foi relatado no grupo MUVZ. Da mesma forma, no estudo de 90 dias, não se observaram alterações relevantes em parâmetros laboratoriais ou sinais vitais em comparação ao placebo. Esses resultados suportam a segurança do uso contínuo de MUVZ, atributo importante no manejo de condições crônicas. A redução na necessidade de AINEs de resgate vista no caso também foi constatada no estudo dose-resposta: três vezes mais participantes que usaram MUVZ conseguiram evitar analgésicos de resgate, comparado ao placebo (13% no placebo abstiveram-se de medicação extra vs cerca de 39% com MUVZ). Essa diminuição do consumo de medicações convencionais sugere um potencial efeito poupador de analgésicos, reduzindo riscos associados a esses fármacos no longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato demonstra que o nutracêutico MUVZ™, uma combinação de extratos herbais, proporcionou melhora clínica significativa em um paciente com lombalgia crônica, com redução da dor, ganho funcional e qualidade de vida, já nas primeiras semanas e sem



eventos adversos. Os achados do caso estão em linha com as evidências de ensaios clínicos randomizados, que mostraram benefícios estatística e clinicamente relevantes do MUVZ no alívio da lombalgia e outras dores musculoesqueléticas.

Assim, o MUVZ desponta como uma opção terapêutica adjuvante promissora, segura e de ação relativamente rápida para manejo de lombalgia crônica, especialmente em pacientes ativos que buscam melhorar sua função e retomar atividades com mais conforto. O presente caso reforça a necessidade de maiores investigações e confirmações desses benefícios em populações mais amplas, mas já sugere que a integração de nutracêuticos baseados em fitoterápicos com evidência científica pode agregar valor ao tratamento multidisciplinar da dor lombar crônica.

REFERÊNCIAS

COLLETTI, A.; CICERO, A. F. G. Nutraceutical approach to chronic osteoarthritis: from molecular research to clinical evidence. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 24, p. 13262, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34884724/> Acesso em: 06 Ago 2025.

DHARMASIRI, M. G.; JAYAKODY, J. R. A. C.; GALHENA, G.; LIYANAGE, S. S.; RATNASOORIYA, W. D. Anti-inflammatory and analgesic activities of mature fresh leaves of *Vitex negundo*. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 87, n. 2-3, p. 199-206, 2003. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12860308/> Acesso em: 06 Ago 2025.

GAGNIER, J. J.; OLTEAN, H.; VAN TULDER, M. W.; BERMAN, B. M.; BOMBARDIER, C.; ROBBINS, C. B. Herbal medicine for low back pain: a Cochrane review. *Spine*, v. 41, n. 2, p. 116-133, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26630428/> Acesso em: 06 Ago 2025.

GILL, B. S.; MEHRA, R.; NAVGEET; KUMAR, S. *Vitex negundo* and its medicinal value. *Molecular Biology Reports*, v. 45, p. 2845–2853, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30311123/> Acesso em: 06 Ago 2025.



HERDMAN, M.; GUDEX, C.; LLOYD, A.; JANSSEN, M. F.; KIND, P.; PARKIN, D.; BONSEL, G.; BADIA, X. Development and preliminary testing of the new five-level version of EQ-5D (EQ-5D-5L). *Quality of Life Research*, v. 20, p. 1727–1736, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21479777/> Acesso em: 06 Ago 2025.

KALMAN, D.; SRIVASTAVA, S.; DESALE, A.; CHATTE, M. D.; NALAVADE, R. J.; SHAH, K. M.; KARVIR, S.; BHASALE, S. A randomized placebo-controlled dose-response trial of Muvz™ for knee and low-back support in physically active adults. *Drug Design, Development and Therapy*, v. 19, p. 1001–1011, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39931217/> Acesso em: 06 Ago 2025.

JAHROMI, B.; PIRVULESCU, I.; CANDIDO, K. D.; KNEZEVIC, N. N. Herbal medicine for pain management: efficacy and drug interactions. *Pharmaceutics*, v. 13, n. 2, p. 251, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33670393/> Acesso em: 06 Ago 2025.

RONDANELLI, M.; FOSSARI, F.; VECCHIO, V.; RIVA, A.; PERONI, G.; SPADACCINI, D.; INFANTINO, V.; PERNA, S. Clinical trials on pain lowering effect of ginger: a narrative review. *Phytotherapy Research*, v. 34, n. 11, p. 2843–2856, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32436242/> Acesso em: 06 Ago 2025.

SCOTT, I. C.; MCCRARY, G.; LANCASTER, G.; FOSTER, N. E.; HILL, J. C. Validation of the Musculoskeletal Health Questionnaire (MSK-HQ) in primary care patients with musculoskeletal pain. *Seminars in Arthritis and Rheumatism*, v. 50, n. 3, p. 592–597, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32896692/> Acesso em: 06 Ago 2025.

ZHENG, C. J.; LI, H. Q.; REN, S. C. Phytochemical and pharmacological profile of *Vitex negundo*. *Phytotherapy Research*, v. 29, n. 5, p. 633–647, 2015. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25641408/> Acesso em: 06 Ago 2025.